


## ***Transtornos Psiquiátricos Associados ao Abuso de Substâncias: Enfoque no Tratamento***

Yasmin Mamede Suleiman<sup>1</sup>, Hugo de Andrade Junqueira<sup>2</sup>, Clara Dalul Giacheto<sup>3</sup>, Sthefan Bruno Machado Ribeiro<sup>4</sup>, Carolina Kagiva Zibetti Almeida<sup>5</sup>, Lavínia Agra de Omena<sup>6</sup>, Diogo Godoi Lewczuk<sup>6</sup>, Gabriel Coura Maia Rodrigues<sup>7</sup>, Laura Vasconcelos Rodrigues de Oliveira Tonello<sup>8</sup>, Daniel Rosental<sup>9</sup>

 <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p1948-1962>  
Artigo publicado em 20 de Fevereiro de 2025

### **ARTIGO ORIGINAL**

#### **RESUMO**

**Introdução:** Os transtornos psiquiátricos ligados ao abuso de substâncias envolvem complexas interações de fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e psicossociais, resultando em altas taxas de comorbidade com depressão e ansiedade, além de riscos aumentados de recaídas, hospitalizações e suicídio. Essas condições demandam uma compreensão profunda dos mecanismos subjacentes e de estratégias terapêuticas eficientes para mitigar os danos individuais e sociais. **Objetivo:** Este estudo visa revisar e discutir abordagens de tratamento atualizadas para transtornos psiquiátricos resultantes do abuso de substâncias, focando em terapias psicossociais e farmacológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura exploratória e qualitativa em bases como PubMed, MedlinePlus, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos voltados para transtornos mentais e uso de substâncias. Incluíram-se estudos de 2010 a 2024, em inglês ou português, com foco direto em comorbidades psiquiátricas relacionadas ao abuso de substâncias e acesso integral ao conteúdo. Publicações anteriores a 2010, em outros idiomas ou sem relevância ao tema foram excluídas. **Resultados e Discussão:** A pesquisa identificou que a origem desses transtornos é multifatorial, envolvendo predisposição genética e fatores como traumas e estresse ambiental. Observou-se um aumento global no consumo de opioides, estimulantes e canabinoides, associado a altos índices de depressão e ansiedade. O diagnóstico precoce, apoiado por escalas validadas, é crucial para prevenir complicações. As estratégias de tratamento incluem medicamentos específicos para controlar a dependência e transtornos mentais, bem como terapias psicossociais e suporte de grupos de apoio, que provaram ser eficazes na redução de recaídas e fortalecimento do cuidado integrado. No entanto, desafios como o estigma e a falta de recursos persistem, dificultando a implementação de políticas eficazes de redução de danos. **Considerações Finais:** É necessário um esforço integrado para abordar tanto os aspectos biológicos quanto os sociais e psicológicos dos transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias. A personalização das intervenções terapêuticas, o diagnóstico precoce e o combate ao estigma são essenciais para reduzir a morbidade e os custos econômicos. Continua sendo fundamental fortalecer as políticas públicas e as redes de apoio para melhorar as práticas clínicas e expandir os recursos para

pesquisa e tratamento.

**Palavras-chave:** Transtornos Mentais; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Terapêutica; Psicoterapia; Farmacoterapia.

## **Psychiatric Disorders Associated with Substance Abuse: Focus on Treatment**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** Psychiatric disorders related to substance abuse involve complex interactions of genetic, neurobiological, environmental, and psychosocial factors, resulting in high rates of comorbidity with depression and anxiety, as well as increased risks of relapse, hospitalizations, and suicide. These conditions require a deep understanding of the underlying mechanisms and efficient therapeutic strategies to mitigate individual and social harm. **Objective:** This study aims to review and discuss updated treatment approaches for psychiatric disorders resulting from substance abuse, focusing on psychosocial and pharmacological therapies. **Methodology:** An exploratory and qualitative literature review was carried out in databases such as PubMed, MedlinePlus, SciELO, LILACS, and Google Scholar, using specific descriptors aimed at mental disorders and substance use. Studies from 2010 to 2024, in English or Portuguese, with a direct focus on psychiatric comorbidities related to substance abuse and full access to the content were included. Publications published before 2010, in other languages, or not relevant to the topic were excluded. **Results and Discussion:** The research identified that the origin of these disorders is multifactorial, involving genetic predisposition and factors such as trauma and environmental stress. A global increase in the consumption of opioids, stimulants, and cannabinoids was observed, associated with high rates of depression and anxiety. Early diagnosis, supported by validated scales, is crucial to prevent complications. Treatment strategies include specific medications to control dependence and mental disorders, as well as psychosocial therapies and support groups, which have proven to be effective in reducing relapse and strengthening integrated care. However, challenges such as stigma and lack of resources persist, making it difficult to implement effective harm reduction policies. **Final Considerations:** An integrated effort is needed to address both the biological and social and psychological aspects of psychiatric disorders associated with substance abuse. Personalizing therapeutic interventions, early diagnosis, and combating stigma are essential to reduce morbidity and economic costs. It remains essential to strengthen public policies and support networks to improve clinical practices and expand resources for research and treatment.

**Keywords:** Mental Disorders; Substance-Related Disorders; Therapeutics; Psychotherapy; Pharmacotherapy.



**Instituição afiliada** – 1 - São Leopoldo Mandic (SLMANDIC), 2 - Universidade Iguazu (Unig), 3 - Centro Universitário de Votuporanga (Unifev), 4 - Universidade de Brasília (UnB), 5 - Universidade Anhembi Morumbi, 6 - Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 7 - Faculdade Nova Esperança De Mossoró (FACENE), 8 - Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG), 9 - Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**Autor correspondente:** Yasmin Mamede Suleiman [Yasminms1000@gmail.com](mailto:Yasminms1000@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

Os transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias representam um desafio crescente em saúde pública, pois envolvem mecanismos neurobiológicos complexos, altas taxas de comorbidade e demandas terapêuticas específicas (VOLKOW, KOOB & MCLELLAN, 2016; KOOB & VOLKOW, 2016). Segundo estimativas globais, o consumo problemático de álcool e outras drogas tem se associado a significativa carga socioeconômica e ao aumento de morbidade psiquiátrica, refletindo em impactos substanciais para os indivíduos, suas famílias e a sociedade em geral (WHITEFORD et al., 2016; WHO, 2018; UNODC, 2023). Em particular, distúrbios de ansiedade e de humor demonstram elevada prevalência entre pessoas com uso abusivo de substâncias, evidenciando a relevância de uma abordagem integrada e multidisciplinar (KESSLER ET AL., 2012; NICE, 2016).

O conceito de dependência química como doença crônica do cérebro, consolidado por estudos de neuroimagem e pesquisas sobre neurocircuitos de recompensa, reforça a complexidade dos fatores envolvidos na evolução desses quadros (VOLKOW, KOOB & MCLELLAN, 2016). A plasticidade neuronal e os circuitos de estresse e reforço desempenham papel fundamental na perpetuação do uso compulsivo, implicando não apenas em alterações fisiológicas, mas também em padrões comportamentais de difícil manejo (KOOB & VOLKOW, 2016). Quando associada a transtornos mentais, essa condição tende a apresentar piores prognósticos, maior número de hospitalizações e maior risco de recaídas, o que reforça a importância da identificação precoce e do tratamento adequado (NICE, 2016; APA, 2022).

Nesse contexto, múltiplas estratégias terapêuticas vêm sendo desenvolvidas e refinadas, buscando não apenas o controle dos sintomas de abstinência, mas também a melhora da qualidade de vida e a redução de danos associados ao uso abusivo de substâncias. Intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental, demonstram eficácia significativa para diversos transtornos por uso de substâncias, inclusive em populações com comorbidades psiquiátricas (MCHUGH, HEARON & OTTO, 2010; RUGLASS ET AL., 2020). Por outro lado, o uso de medicamentos para o transtorno do uso de opioides e de outras substâncias tem se mostrado promissor, ao reduzir a fissura, as taxas de recaída e as complicações clínicas (SAMHSA, 2020; NIDA, 2022). A

combinação dessas abordagens permite um cuidado mais abrangente, contemplando tanto a dimensão biológica quanto os aspectos psicossociais da dependência (CONNOR, HABER & HALL, 2016; TAIT & CLARK, 2019).

Assim como em outras áreas médicas que demandam terapias emergentes, como no caso de novas abordagens nanotecnológicas em doenças oculares (LIU & WU, 2021), o campo dos tratamentos para transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias também se beneficia de inovações científicas e tecnológicas. Pesquisas atuais investigam mecanismos inflamatórios crônicos e alterações de rede neural que podem constituir alvos terapêuticos específicos, reforçando a necessidade de intervenções mais precisas e personalizadas (FORRESTER, KUFFOVA & DELIBEGOVIC, 2020; KOOB & VOLKOW, 2016).

Diante dos desafios e avanços no tratamento dos transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias, este estudo tem como objetivo revisar e discutir as principais intervenções terapêuticas disponíveis, enfatizando tanto as estratégias psicossociais quanto os recursos farmacológicos. Ao consolidar as evidências mais recentes, espera-se contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas e auxiliar no desenvolvimento de abordagens que promovam maior eficácia, adesão ao tratamento e qualidade de vida para indivíduos afetados por essas condições complexas.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão de literatura exploratória e qualitativa nas bases de dados PubMed, MedlinePlus, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, com o objetivo de identificar e analisar as principais abordagens de tratamento para os transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias. A busca utilizou os seguintes descritores do DeCS: “Transtornos Mentais”, “Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias”, “Terapêutica”, “Psicoterapia” e “Farmacoterapia”. Foram aplicados os operadores booleanos AND e OR de modo a refinar os resultados e ampliar a abrangência da pesquisa.

O período de busca abrangeu publicações dos últimos quinze anos, de 2010 a 2024. Estabeleceram-se critérios de inclusão para artigos, monografias, dissertações e teses publicados em inglês ou português, disponíveis integralmente nas bases citadas e

que abordassem de forma direta os aspectos terapêuticos nos casos de comorbidade entre transtornos psiquiátricos e uso de substâncias. Como critérios de exclusão, optou-se por remover estudos publicados antes de 2010, trabalhos que não se encaixassem nos formatos mencionados, estivessem em outros idiomas ou não estivessem disponíveis na íntegra. Foram igualmente excluídos trabalhos que não apresentavam pertinência direta ao tema central ou que abordavam transtornos psiquiátricos sem relação com o abuso de substâncias.

Essa metodologia possibilitou a seleção de referências científicas de alta qualidade e pertinência, permitindo uma avaliação aprofundada dos tratamentos disponíveis e das estratégias integradas para o manejo dos transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **ETIOLOGIA E EPIDEMIOLOGIA**

Os transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias derivam de uma complexa interação entre fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e psicossociais (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016; KOOB; VOLKOW, 2016). A vulnerabilidade genética desempenha papel relevante, sendo observada maior predisposição familiar em indivíduos com histórico de dependência química e transtornos psiquiátricos, como depressão e ansiedade (KESSLER *et al.*, 2012; UNODC, 2023). Adicionalmente, situações de estresse crônico, traumas na infância e contextos de pobreza ou exclusão social potencializam o risco de desenvolver uso problemático de álcool e outras drogas, bem como quadros comórbidos de ansiedade, depressão ou transtornos de personalidade (WHITEFORD *et al.*, 2016).

Do ponto de vista epidemiológico, o abuso de substâncias e seus transtornos associados representam um desafio global. Estimativas apontam para o aumento no consumo de opioides, estimulantes e canabinoides em diferentes regiões do mundo, frequentemente acompanhado de taxas elevadas de comorbidades psiquiátricas (WHO, 2018; UNODC, 2023). A associação mais comum envolve a depressão maior, seguida por transtornos de ansiedade e transtorno bipolar (TORRENS *et al.*, 2012). Além disso,

peessoas com transtorno por uso de substâncias frequentemente apresentam maior risco de suicídio, comportamento violento e hospitalizações repetidas (POSNER et al., 2011). A crescente transição epidemiológica, com expansão do uso de substâncias sintéticas e aumento do uso nocivo de álcool, sugere que as taxas de transtornos comórbidos podem continuar a crescer, sobretudo em populações economicamente vulneráveis (SACKS et al., 2015).

Apesar do conhecimento sobre fatores de risco, ainda há variação considerável na prevalência e gravidade dos transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias que não pode ser explicada totalmente pelas variáveis clássicas, como histórico familiar ou nível socioeconômico (CONNOR; HABER; HALL, 2016). Esse dado reforça a importância de investigar biomarcadores neurobiológicos e perfis inflamatórios que podem contribuir para a compreensão dos mecanismos subjacentes a essas comorbidades (APA, 2022; FORRESTER; KUFFOVA; DELIBEGOVIC, 2020).

## **DIAGNÓSTICO**

A triagem e o diagnóstico precoce dos transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias são cruciais para prevenir complicações, como progressão da doença, risco de suicídio e maior morbidade clínica (NICE, 2016; RUGLASS et al., 2020). Ferramentas diagnósticas como o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR) e o International Classification of Diseases (CID-11) servem de referência na identificação dos critérios de dependência e dos transtornos mentais associados (APA, 2022).

A avaliação clínica sistemática deve incluir rastreamento para depressão, ideação suicida, ansiedade e sintomas psicóticos, além de investigação detalhada sobre o padrão de uso de substâncias (POSNER et al., 2011). Testes de triagem, como o CAGE e o AUDIT para álcool, e questionários específicos para outras drogas, ajudam a identificar o uso abusivo em estágios iniciais (TAIT; CLARK, 2019). Em casos suspeitos de transtornos psiquiátricos comórbidos, pode-se utilizar escalas validadas, como o Beck Depression Inventory (BDI) para depressão e a Hamilton Anxiety Rating Scale (HAM-A) para ansiedade (KESSLER et al., 2012).

Recentemente, a adoção de tecnologias de suporte, incluindo plataformas

digitais e inteligência artificial, mostra potencial para facilitar a triagem, sobretudo em contextos de atenção primária. Programas de saúde mental online e aplicativos móveis podem aumentar o alcance do diagnóstico de forma econômica e sistemática (WHITEFORD et al., 2016). Contudo, apesar dos avanços, persistem desafios relacionados ao estigma, à falta de profissionais capacitados e à baixa adesão dos pacientes, o que ressalta a necessidade de estratégias de educação continuada e políticas públicas voltadas ao manejo integrado desses transtornos (SACKS et al., 2015; WHO, 2018).

## **TRATAMENTO FARMACOLÓGICO**

O tratamento medicamentoso para transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias visa a controlar tanto o uso problemático das drogas quanto os sintomas das comorbidades psiquiátricas. Estudos confirmam que a combinação de fármacos específicos para dependência, aliada a medicamentos que atuam em transtornos como depressão, ansiedade e transtorno bipolar, aumenta de forma significativa a adesão e a eficácia terapêutica (MCHUGH; HEARON; OTTO, 2010; SAMHSA, 2020).

### ***Tratamento para dependência de opioides***

*Agonistas e antagonistas de opioides:* Metadona (agonista completo) e buprenorfina (agonista parcial) são amplamente utilizados na chamada medicação assistida (MAT) para reduzir a fissura, minimizar os sintomas de abstinência e diminuir taxas de recaída (NICE, 2016; NIDA, 2022). O naltrexone, um antagonista opioide, tem indicação especial para prevenir o efeito de recompensa do uso, útil em indivíduos que desejam manter abstinência completa após a desintoxicação (KOOB; VOLKOW, 2016).

*Controle de sintomas psiquiátricos:* Para pacientes com transtornos depressivos ou ansiosos associados à dependência de opioides, inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS) podem ser indicados. Contudo, é essencial monitorar potenciais interações, especialmente em quem faz uso de metadona (CONNOR; HABER; HALL, 2016).



### ***Tratamento para dependência de álcool***

*Naltrexona e acamprosato:* Demonstram eficácia na redução do craving e prolongamento de períodos de abstinência (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016). O naltrexona atua no sistema opioide endógeno, enquanto o acamprosato modula neurotransmissores excitatórios e inibitórios, reduzindo sintomas de hiperexcitabilidade relacionados à abstinência (TORRENS et al., 2012).

*Dissulfiram:* Embora efetivo em certos casos, apresenta maior taxa de abandono devido aos efeitos aversivos ao álcool. Mantém relevância em situações de alta motivação ou sob supervisão direta, mas requer cautela por riscos cardiovasculares e hepáticos (NICE, 2016).

*Comorbidades psiquiátricas:* Pacientes com transtorno bipolar ou depressão maior devem receber tratamento concomitante com estabilizadores de humor ou antidepressivos adequados, respeitando o risco de toxicidade hepática ou renal em indivíduos com histórico de consumo abusivo (KESSLER et al., 2012).

### ***Tratamento para dependência de estimulantes (cocaína, anfetaminas)***

*Fármacos investigacionais:* Não há até o momento uma aprovação definitiva de medicamentos específicos para cocaína ou anfetaminas; entretanto, pesquisas com agonistas dopaminérgicos, modafinil e anticorpos monoclonais vêm mostrando resultados promissores (O'BRIEN, 2011; LIU; WU, 2021).

*Abordagem sintomática:* Em casos de psicose induzida por estimulantes, o uso criterioso de antipsicóticos pode ser necessário. Já para ansiedade ou depressão secundárias, ISRS e psicoterapia de suporte podem ser introduzidos, respeitando sempre a instabilidade clínica do paciente (MCHUGH; HEARON; OTTO, 2010).

### ***Manejo farmacológico de comorbidades psiquiátricas***

*Antidepressivos e estabilizadores de humor:* Indicados para depressão, transtorno bipolar e transtornos de ansiedade. O lítio, além de estabilizador de humor,

tem sido associado a menor risco de suicídio em transtorno bipolar, fator crucial em pacientes com histórico de abuso de substâncias (APA, 2022).

*Antipsicóticos:* São utilizados em quadros de psicose induzida por substâncias ou para pacientes com esquizofrenia e dependência concomitante. Estratégias de longo prazo devem equilibrar eficácia e efeitos colaterais, sobretudo considerando possíveis agravos metabólicos (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016).

*Medicamentos adjuvantes:* Em alguns casos, betabloqueadores podem auxiliar no controle sintomático de ansiedade somática, enquanto anticonvulsivantes podem ser úteis em quadros de instabilidade comportamental ou impulsividade (RUGLASS et al., 2020).

## **TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO E OUTRAS INTERVENÇÕES**

### ***Psicoterapia individual***

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma das abordagens mais investigadas, com eficácia demonstrada na reestruturação de pensamentos automáticos, redução de gatilhos para uso de substâncias e modulação de sintomas depressivos ou ansiosos (CUIJPERS et al., 2020; MCHUGH; HEARON; OTTO, 2010). Estratégias de prevenção de recaída e treinamento de habilidades sociais são componentes essenciais desse modelo.

Terapias de terceira geração, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Terapia Dialética Comportamental (DBT), também têm sido empregadas para manejar comorbidades complexas, especialmente em indivíduos com traços de personalidade borderline, automutilação ou ideação suicida (WHITEFORD et al., 2016).

### ***Psicoterapia focada em trauma***

Pacientes com histórico de trauma e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) associado ao abuso de substâncias beneficiam-se de abordagens específicas, como a Seeking Safety e a exposição prolongada adaptada para dependência (RUGLASS et al., 2020). Essas intervenções reduzem sintomas pós-traumáticos, diminuem recaídas

e melhoram a adesão ao tratamento, pois abordam simultaneamente o trauma e o uso de substâncias.

### ***Intervenções familiares e grupos de apoio***

Programas de tratamento baseados na família (e.g., Terapia de Casal Focada em Substâncias) mostram resultados positivos na adesão e na manutenção da abstinência, pois fortalecem o suporte social e reduzem conflitos familiares que frequentemente perpetuam o ciclo de dependência (SACKS et al., 2015). Grupos de mútua ajuda (Alcoólicos Anônimos, Narcóticos Anônimos) são frequentemente recomendados como complemento, fornecendo rede de apoio contínuo, especialmente após a alta dos serviços formais (NICE, 2016).

### ***Telessaúde e intervenções digitais***

Com o avanço da tecnologia, aplicações de telessaúde e aplicativos digitais que oferecem intervenções breves, psicoeducação e monitoramento remoto têm ganhado destaque (FORRESTER; KUFFOVA; DELIBEGOVIC, 2020). Essas ferramentas podem melhorar o acesso ao tratamento, principalmente em áreas remotas ou com escassez de profissionais de saúde mental especializados. Além disso, sistemas de inteligência artificial e algoritmos de aprendizado profundo vêm sendo estudados para detecção precoce de recaídas e oferta de suporte imediato (TAIT; CLARK, 2019).

### ***Redução de danos e políticas públicas***

A redução de danos inclui estratégias como programas de troca de seringas, salas de consumo supervisionado, educação em saúde e distribuição de naloxona para prevenção de overdose (WHO, 2018; UNODC, 2023). Essas políticas reduzem a mortalidade, o risco de infecções (HIV, hepatite C) e aproximam usuários dos serviços de saúde, possibilitando avaliações clínicas e encaminhamento para tratamento.

Contudo, a falta de financiamento, o estigma persistente e a desigualdade de recursos entre regiões dificultam a implementação de políticas de saúde mental

abrangentes. A integração de cuidados — em que serviços de atenção primária, saúde mental e assistência social trabalham de forma coordenada — aparece como uma das estratégias mais promissoras para lidar com a complexidade das comorbidades (NICE, 2016; APA, 2022).

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

Ensaio clínico recentes investigam o papel de substâncias psicodélicas (psilocibina, MDMA) em protocolos controlados para tratamento de transtornos de estresse pós-traumático e dependência crônica (O'BRIEN, 2011). Embora preliminares, esses estudos sugerem que, em contexto terapêutico seguro, pode haver benefícios na redução de recaídas e no alívio de sintomas depressivos ou ansiosos refratários (VOLKOW; KOOB; MCLELLAN, 2016). Ainda assim, são necessários estudos adicionais que avaliem a eficácia a longo prazo e possíveis riscos associados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias representam um problema de saúde pública com complexidades significativas, envolvendo uma interação multifatorial entre aspectos genéticos, neurobiológicos, ambientais e psicossociais. A coexistência desses quadros transtornantes compromete gravemente a qualidade de vida dos indivíduos afetados, aumentando a vulnerabilidade a comorbidades, suicídio e outros comportamentos de risco. Mesmo com os avanços no entendimento das causas e na implementação de estratégias terapêuticas, a integração de cuidados continua sendo um grande desafio na formulação de políticas públicas e nas práticas clínicas cotidianas. O diagnóstico precoce tem se mostrado essencial para minimizar os riscos e agravos decorrentes desses transtornos. As ferramentas diagnósticas atuais, como o DSM-5-TR e o CID-11, têm grande importância na identificação correta e no manejo adequado dos pacientes. Contudo, uma maior adesão às metodologias de triagem sistemática e à implementação de tecnologias inovadoras, como os aplicativos digitais e plataformas de telessaúde, pode ampliar a efetividade dessas abordagens, especialmente em ambientes com escassez de recursos. Já no

tratamento farmacológico, as opções disponíveis para o manejo tanto do uso problemático de substâncias quanto das comorbidades psiquiátricas são vastas e diversificadas. No entanto, ainda é necessário um refinamento nas estratégias terapêuticas, principalmente com relação às interações entre medicamentos e à personalização do tratamento, considerando as diferenças individuais. Experimentações com terapias recém-emergentes, como o uso de substâncias psicodélicas, bem como novas abordagens farmacológicas e psicoterapêuticas digitais, oferecem uma perspectiva promissora, mas exigem mais pesquisa e vigilância a longo prazo para garantir sua eficácia e segurança. Além disso, as práticas de redução de danos e a implementação de políticas públicas focadas no apoio e reintegração social dos dependentes químicos têm um papel fundamental na minimização dos impactos negativos do abuso de substâncias na sociedade. A abordagem integrada entre saúde mental, cuidados primários e serviços sociais deve ser incentivada para reforçar a rede de suporte e promover resultados positivos no tratamento. Este estudo enfatiza que a luta contra os transtornos psiquiátricos associados ao abuso de substâncias é contínua, e que o aprimoramento das práticas terapêuticas, aliado à prevenção e à adequação de políticas públicas, é essencial para diminuir a carga dessas condições no sistema de saúde e sociedade. Desafios como o estigma, a falta de recursos e as barreiras no acesso ao cuidado ainda persistem e requerem mais atenção e ação coordenada entre os diferentes setores envolvidos na saúde pública.

## REFERÊNCIAS

APA (American Psychiatric Association). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5-TR)*. 5. ed. rev. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2022.

CONNOR, J. P.; HABER, P. S.; HALL, W. D. Alcohol use disorders. *Lancet*, v. 387, n. 10022, p. 988–998, 2016.

CUIJERS, P. et al. The effects of fifteen evidence-supported psychotherapies for adult depression: a meta-analytic review. *Psychotherapy Research*, v. 30, n. 3, p. 279–293, 2020.

FORRESTER, J. V.; KUFFOVA, L.; DELIBEGOVIC, M. The Role of Inflammation in Diabetic Retinopathy. *Frontiers in Immunology*, v. 11, 2020.

KESSLER, R. C. et al. Twelve-month and lifetime prevalence and lifetime morbid risk of anxiety and mood disorders in the United States. *International Journal of Methods in Psychiatric*



**Research**, v. 21, n. 3, p. 169–184, 2012.

KOOB, G. F.; VOLKOW, N. D. Neurobiology of addiction: a neurocircuitry analysis. **The Lancet Psychiatry**, v. 3, n. 8, p. 760–773, 2016.

LIU, Y.; WU, N. Progress of Nanotechnology in Diabetic Retinopathy Treatment. **International Journal of Nanomedicine**, v. 16, p. 1391–1403, 2021.

MCHUGH, R. K.; HEARON, B. A.; OTTO, M. W. Cognitive-behavioral therapy for substance use disorders. **Psychiatric Clinics of North America**, v. 33, n. 3, p. 511–525, 2010.

NICE (National Institute for Health and Care Excellence). Coexisting severe mental illness and substance misuse: community health and social care services (NG58). Londres: NICE, 2016.

NIDA (National Institute on Drug Abuse). Medications to Treat Opioid Use Disorder Research Report. **Bethesda**, MD: NIDA, 2022.

O'BRIEN, C. P. Opioids: Addiction and dependence. In: GALANTER, M.; KLEBER, H. (Eds.). *Psychotherapy for the Treatment of Substance Abuse*. Arlington: American Psychiatric Publishing, 2011, p. 161–183.

RUGLASS, L. M. et al. Comparative Effectiveness of Trauma-Focused and Non–Trauma-Focused Interventions for PTSD in Patients with Co-Occurring Substance Use Disorders: A Systematic Review. **Journal of Dual Diagnosis**, v. 16, n. 1, p. 1–16, 2020.

SACKS, J. J. et al. 2010 National and State Costs of Excessive Alcohol Consumption. *American Journal of Preventive Medicine*, v. 49, n. 5, p. e73–e79, 2015.

SAMHSA (Substance Abuse and Mental Health Services Administration). TIP 63: Medications for Opioid Use Disorder. **Rockville**, MD: SAMHSA, 2020.

TAIT, R. J.; CLARK, F. Brief interventions for substance use in primary care: systematic review and meta-analysis. **Journal of Addiction Medicine**, v. 13, n. 4, p. 287–294, 2019.

UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime). *World Drug Report 2023*. United Nations publication, 2023.

VOLKOW, N. D.; KOOB, G. F.; MCLELLAN, A. T. Neurobiologic Advances from the Brain Disease Model of Addiction. **New England Journal of Medicine**, v. 374, p. 363–371, 2016.

WHITEFORD, H. A. et al. Global Burden of Disease Studies: Implications for mental and substance use disorders. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 29, n. 4, p. 299–305, 2016.

WHO (World Health Organization). *Global status report on alcohol and health 2018*. Geneva: WHO, 2018.